



## DESINFORMAÇÃO E VIOLENCIA POLÍTICA DE GÊNERO: NA MIRA, MANUELA D'ÁVILA

FERNANDA PEREZ MENDONÇA<sup>1</sup>; RAQUEL RECUERO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – fernandamendonca.jornalismo@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - raquelrecuero@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho buscou explorar, por meio da análise de conteúdo, o teor do discurso de conteúdos desinformativos selecionados, que tematizaram aborto, religião e moral, constatando a presença de um caráter misógino e machista, que resultou em violência política de gênero contra Manuela d'Ávila, com a investigação partindo da concepção de violência política de gênero e desinformação. Além disso, contextualizou o cenário de desinformativo no Brasil, em que Manuela foi alvo de 90% das ofensas nas eleições de 2020 (REVISTA AZMINA; INTERNETLAB, 2020), quando concorreu à Prefeitura de Porto Alegre/RS.

A pesquisa foi motivada pelo alto índice de violência contra a mulher no país, com o registro de 266.310 casos de lesão corporal dolosa em decorrência de violência doméstica e 66.123 boletins de ocorrência de estupro e estupro de vulnerável (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2020). Essa violência de gênero se estende para o cenário político, em que são feitos apontamentos sobre o comportamento, demonstração de sentimentos, modo de falar e vestir, com base em estereótipo de gênero, para desacreditar a competência das mulheres políticas.

Assim, a violência política de gênero é definida como subconjunto da violência com ações perpetradas contra mulheres políticas e imposta às mulheres por elas serem mulheres, com o objetivo de afastá-las da vida política (KROOK e SANÍN, 2016), as desqualificando por meio de violência moral, psicológica, sexual ou física. As ações violentas contra candidatas podem manifestar-se na forma de ameaças, silenciamento, humilhações, difamação, violação da intimidade e desvio de verbas das suas campanhas.

No modus operandi da violência política de gênero, a disseminação de desinformações, que cria fatos, descredibiliza e desmoralizar pessoas e criminalizar causas. Para efeito, consideramos desinformação: conteúdos falsos, fabricados ou manipulados e criados para prejudicar grupos políticos ou atores sociais. Mentira deliberada e intencional, promovendo uma desinformação ativa por meio de “agentes mal-intencionados” (CLAIRE WAEDLE e HOSSEIN DERAKSHAN, 2018).

### 2. METODOLOGIA

A análise de conteúdo é um método de pesquisa de viés qualitativo e quantitativo que serve para produzir inferências a partir de textos e, de maneira ampla, está associado às Ciências Humanas e Sociais, destinando-se às investigações “de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa” (FONSECA JÚNIOR, 2006, p. 280).

De acordo com Raquel Recuero (2018, p. 13), a análise de conteúdo “é um conjunto de técnicas destinadas a estudar textos, imagens ou outros “conteúdos”,

de modo a extrair destes, sistematicamente, algum tipo de sentido”, a partir da descrição, interpretação e inferência sobre eles, durante os procedimentos classificatórios (RECUERO, 2018). Janis (1982 [1949]) percebe o método como disponível para certos tipos de pesquisa, como as que determinam as relações entre uma característica (conteúdo) das comunicações e as características do comunicador, as características da audiência, ou outra característica da comunicação. Desse modo, uma das aplicações possíveis é nas investigações de discursos políticos pensando em como eles mantém relação com o público que os consome, assim como com os seus produtores, no nosso caso, das fakes news sobre Manuela d'Ávila.

Por estarmos propondo um estudo experimental neste trabalho, usamos apenas o que tange à análise qualitativa de conteúdo, especificamente, a descrição, interpretação e levantamento de inferências sobre os posts selecionados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conteúdos desinformativos selecionados para a análise circularam nas redes sociais, na época das eleições de 2018, e tematizam: aborto; religião; e moralismo, conforme figuras 1, 2 e 3.

Figura 1 – Fake news sobre posicionamento em relação ao aborto



Fonte: Site da Revista Veja

Figura 2 – Fake news sobre posicionamento religioso



Fonte: Site do G1

Figura 3 – Fake news sobre posicionamento “moral”



Fonte: Site do Partido dos Trabalhadores (PT Nacional)

De um modo geral, é possível identificar questões que tangem à estrutura machista, misógina e patriarcal da sociedade brasileira e que se refletem no cenário político como violência política de gênero, citamos: a falta de autonomia e direitos da mulher em relação ao seu corpo, o desrespeito ao Estado laico e o moralismo presente no julgamento das mulheres em relação ao seu comportamento e modo de vestir, problemáticas que podem ser percebidas graças à imagem aliada à linguagem e inseridas dentro de um determinado contexto social e histórico.

Ficou evidente que não foram apenas casos de violência política de gênero, como também estimularam novos episódios violentos por meio do seu discurso de ódio aportado em palavras com significados potencializados no cenário de polarização política e desinformação. A circulação de conteúdos inverídicos e produzidos de forma proposital pode resultar em ameaças de morte, violência sexual e agressões físicas, extrapolando os sites de redes sociais (MONA LENA KROOK e JULIANA RESTREPO SANÍN, 2016), sendo essas questões um dos fatores que contribuem para a sub-representação das mulheres na política brasileira.

Essa intenção de caluniar, difamar, descredibilizar e desmoralizar Manuela d'Ávila enquanto mulher, o seu posicionamento político, e, junto com ele, toda a ideologia política de esquerda, é possível graças ao funcionamento da língua, um sistema de signos, que nos diz, a partir do todo, o que significam as suas partes (NORMAND, 2009), significando essa realidade de conservadorismo, polarização de ideias, descrédito da ciência e exaltação de preconceitos contra as minorias, por meio de palavras específicas e da combinação dos signos, formado pela união do significado e significante.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste artigo, analisamos conteúdos desinformativos sobre Manuela d'Ávila a partir de inferências e indícios processados pela análise de conteúdo, com o suporte do conceito de violência política de gênero e de desinformação, constatando que o teor discursivo de tais materiais analisados são carregados de violência política de gênero e estimulam casos de violência dentro e fora das redes sociais. De forma específica, investigamos a violência política de gênero, a partir das suas concepções e cenários de desenvolvimento e tentativas de combate; compreendemos o cenário de desinformação no Brasil, por meio da pesquisa de seus impactos e incidência; e, por fim, conhecemos a trajetória política de Manuela d'Ávila e a sua relação com as fake news.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CAMPOS, João Pedroso de. Manuela D'Ávila não publicou que aborto evita 'criar filho de vagabundo'. **Veja**, 9 de mai. De 2018.

Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/me-engana-que-eu-posto/manuela-davila-nao-publicou-que-aborto-evita-criar-filho-de-vagabundo/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

GUERRA, Rayanderson. É #FAKE post com Manuela D'Ávila dizendo que é mais popular que Jesus e que o cristianismo vai desaparecer. **G1**, 5 de out. de 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/05/e-fake-post-com-manuela-davila-dizendo-que-e-mais-popular-que-jesus-e-que-o-cristianismo-vai-desaparecer.ghtml>. Acesso em: 10 fev. 2022.

FONSECA JÚNIOR. Wilson Corrêa da. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

FÓRUM Brasileiro de Segurança Pública. **Anuário Brasileiro da Segurança Pública**, 2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>. Acesso em: jan. 2021.

JANIS, I. L. 1982 [1949]. O problema da validação da análise de conteúdo. In: LASSWELL, H; KAPLAN, A. **A linguagem da política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

KROOK, Mona Lena; SANÍN, Juliana Restrepo. Gender and political violence in Latin America. **Política y gobierno**, v. 23, n. 1, p. 125-157, 2016.

MANUELA D'Ávila, alvo de fake news e do machismo de bolsonaristas. **Partido dos Trabalhadores**, 24 de out. de 2018. Disponível em: <https://pt.org.br/manuela-davila-alvo-de-fake-news-e-do-machismo-de-bolsonaristas/> Acesso em: 10 fev. 2022.

NORMAND, Claudine. **Saussure**. Tradução de Ana de Alencar e Marcelo Diniz. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

RECUERO, Raquel. Estudando discursos em mídia social: uma proposta metodológica. In: TARCÍZIO, Silva; BUCKSTEGGE, Jaqueline; ROGEDO, Pedro. **Estudando cultura e comunicação com mídias sociais**. Brasília: Ibpad, 2018.

REVISTA AZMINA; INTERNETLAB. **MonitorA**: relatório sobre violência política online em páginas e perfis de candidatas(os) nas eleições municipais de 2020. São Paulo, 2021. Disponível em: [https://www.internetlab.org.br/wpcontent/uploads/2021/03/5P\\_Relatorio\\_MonitorA-PT.pdf](https://www.internetlab.org.br/wpcontent/uploads/2021/03/5P_Relatorio_MonitorA-PT.pdf). Acesso em: 11 jul. 2021.

WARDLE, Claire. **The Disinformation Ecosystem**. Disponível em [https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2018/03/The\\_DisinformationEcosystem-20180207-v3.pdf](https://firstdraftnews.org/wp-content/uploads/2018/03/The_DisinformationEcosystem-20180207-v3.pdf)?x17007. Acesso em 15 junho 2022.